





## MANUAL PARA AGENTES DE VIAGENS

Dicas para vender o destino Peru.





















Peru, um destino fantástico. Dez entre dez viajantes sonham em ir ou voltar - a esse fascinante país da América do Sul. E não faltam motivos: desde sítios arqueológicos impressionantes até praias com exuberante vida marinha, passando por desertos misteriosos e lindos lagos de grande altitude.

Você, agente de viagens, pode já ter vendido Peru antes. Mas você conhece todo o potencial desse destino? Sabe como vender as atrações menos óbvias do país que, ainda assim, são incríveis?

Esse pequeno material pretende ajudá-lo a se desenvolver como especialista no destino Peru. Ele vai mostrar alguns aspectos básicos que fascinam os turistas, como a rica cultura e a saborosa gastronomia. Também vai mostrar as atrações mais tradicionais, como a capital Lima e a incontornável Machupicchu.

Mas esse manual vai além. Vai mostrar também as atrações que nem sempre são comentadas, mas que sem dúvida valem a visita - seja de forma direta ou combinada com os locais consagrados.

Aprender o que o Peru tem a oferecer é, em última análise, uma vantagem competitiva para você, agente. Com conhecimento, e possível vender mais, e melhor. Inclusive para quem já foi ao Peru, e agora poderá voltar para descobrir novas emoções.

A Flot, como operadora especialista, está ao seu lado, sempre. Boa leitura!



Ao lado, a partir da esq., em sentido horário: artesanato de Catacaos; artesanato de palha; cerâmica cusquenha; cesto de palha artesanal.

## INFORMAÇÕES GERAIS



#### **QUANDO IR**

A Cordilheira dos Andes, com sua geografia abrupta, faz do Peru um país de grande diversidade climática. Por isso, cada região tem uma época melhor para ser visitada. Em Lima, o céu fica mais aberto durante o verão (dezembro a marco). É o momento ideal para curtir as atrações da capital e as praias da parte costeira, mas costuma chover has montanhas. A pluviosidade e a altitude, aliás, influenciam bastante o turismo em outras localidades. Se você pretende ir a Cusco e Machupicchu, o ideal é escolher os meses de maio a setembro, quando o clima é mais seco, ensolarado, e as temperaturas ficam amenas na maior parte do país. Assim como nos Andes, o inverno também é a melhor época para explorar a natureza da Amazônia peruana.

Ao lado: pórtico em Machupicchu.





#### **DOCUMENTAÇÃO**

Turistas brasileiros não precisam de visto para visitar o Peru. Basta apresentar um RG em boas condições ou o passaporte com validade mínima de seis meses. Também não é mais necessário mostrar um comprovante de vacinação contra covid ou contra a febre amarela.



#### **MOEDA**

Novo sol peruano (PEN), cotado a R\$ 1,51 em agosto de 2024.



#### FUSO HORÁRIO

Duas horas a menos em relação ao horário de Brasília.



#### **IDIOMAS**

Espanhol, aimará e quéchua, além de 45 línguas nativas não oficiais.

# PERGUNTAS E RESPOSTAS

#### Quantos dias é preciso para conhecer o Peru?

Isso depende das atrações que quiser incluir. É possível fazer tours curtos, de 3 ou 4 noites, visitando apenas Lima e Machupicchu, por exemplo. Ou pode-se fazer programas de 14 noites que dão um giro completo no país. Em geral, os roteiros mais vendidos tem 7 a 8 noites, e passam por Lima, Cusco, Valle Sagrado e Machupicchu.

### É preciso ter bom condicionamento físico para visitar Cusco, Machupicchu e Puno?

Os três locais citados estão em altitudes elevadas. Isso significa que lá o ar é mais rarefeito. Isso pode causar algumas situações de desconforto, como tonturas ou dores de cabeça. Mas os guias de nossos programas estão capacitados para orientar e apoiar todo tipo de passageiro. O que se recomenda é saber seus limites. Se o passageiro não é uma pessoa fisicamente ativa, é melhor evitar os programas que facam trilhas ou longas caminhadas.

### Não como peixes ou pescados. Vou passar fome no Peru?

Apesar da deliciosa gastronomia peruana ter muitos pratos com frutos do mar, ela também é muito variada. Cada região tem pratos típicos, e muitos deles não levam frutos do mar. Então, fique tranquilo e bom apetite!

### Eu quero vijar para o Peru, mas não tenho companhia. Há alguma opção?

Sim. O Peru é um dos destinos para o qual a Flot oferece seus programas Sem Fronteiras, viagens em grupos para brasileiros, que partem do Brasil com um

guia acompanhante. Desta forma, o passageiro está assistido desde o embarque. Esse guia também é responsável pela coordenação dos grupo e dos serviços, garantindo uma experiência prazerosa e divertida para todos. Grupos Sem Fronteira são diversão máxima, com preocupação mínima, do início ao fim do programa.



Ao lado: flauta típica peruana.







Acima, a partir da esq.: frutas típicas peruanas; pirâmides em Caral; leões--marinhos nas Ilhas Ballestas.

## O Peru é um destino adequado para pessoas da melhor idade?

Certamente! Mesmo nos locais mais afastados, o destino Peru conta com uma estrutura turística bem desenvolvida, que disponibiliza conforto ao viajante, sem comprometer a autenticidade local. Mesmo nos locais onde há atividades fisicamente exigentes, sempre haverá uma opção adequada para o passageiro da melhor idade.

#### Não me interesso por arqueologia. Por que deveria ir ao Peru?

Os fascinantes sítios arqueológicos peruanos são apenas uma das muitas atrações do país. O Peru oferece muito mais. Desde cidades vibrantes, com intensa vida cultural e gastronômica, passando por locais de beleza natural que variam de densas florestas a incríveis desertos, até uma costa que reúne sol e mar, ondas para surfe e impressionante vida marinha.

#### Eu me interesso muito por arqueologia. Quando deveria ir ao Peru?

A melhor resposta seria "imediatamente", porque o Peru arqueológico está aberto 365 dias por ano. Mas, se quiser ver algo, uma boa ideia é combinar sua viagem com as datas de celebrações especiais que rememoram as antigas culturas dos povos originários. É o caso do festival do Inti Raymi que acontece sempre no solstício de inverno do hemisfério sul – mais precisamente, dia 24 de junho.

Abaixo, a partir da esq.: artesanato de fibras; monastério de Santa Catalina em Arequipa; alpacas.













## Quais as compras mais típicas que posso fazer no Peru?

O Peru é famoso por seu artesanato, invariavelmente muito colorido. E ele se apresenta em uma grande variedade de materiais, que podem ser palha trançada, cerâmica ou tecidos feitos com fibras de alpaca e lhamas. Recentemente, porém, o Peru tem sido reconhecido como um centro de design contemporâneo, e não é difícil encontrar versões modernas — e não menos coloridas — do belo artesanato peruano.

Acima, a partir da esq.: tecelã em ação; entardecer em Huanchaco; cidadela de Machupicchu.

#### Como é o povo peruano em relação aos turistas?

O Peru recebe turistas há muito tempo. E o turismo sempre foi uma parte importante da economia local. Então, o peruano está muito acostumado a tratar com estrangeiros. Mas para além do "negócio" do turismo, o peruano em si é um povo extremamente cordial e amável, e sempre vai tentar fazer com que o visitante se sinta acolhido.

### Eu já fui a Machupicchu. Para onde devo ir na próxima viagem ao Peru?

Após Machupicchu, Cusco e Vale Sagrado, as atrações mais visitadas do país estão na região de Ica – Paracas, Nasca e Huacachina – que misturam vida marinha, oásis no deserto e misteriosas linhas formando desenhos gigantes. Se quiser ir mais além, tente Arequipa com seu vulcão Misti, e o cânion do Colca. Ou Trujillo e Chiclayo, cidades que fazem parte da Rota Moche. E nem chegamos à amazônia peruana...

Abaixo, a partir da esq.: variedades de milho peruano; representação da tumba do Senhor de Sipán; vulcão em Areauipa.











# CULTURA

Acima: múltiplas manifestações culturais peruanas. No Peru, a cultura ancestral não fica restrita aos museus ou a destinos turísticos clássicos, como Cusco e Machupicchu. Aonde quer que vá, você notará que as ricas tradições culturais dos povos originários permanecem vivas e se revelam sob as mais diversas formas: festivais, cultos, danças, no artesanato, nos trajes típicos de cada região e até na gastronomia.

A mistura de influências dos descendentes de antigas civilizações, dos conquistadores espanhóis e de imigrantes vindos dos quatro continentes deu origem a manifestações culturais tão diversas quanto os pratos da aclamada cozinha *fusion* peruana. Só de festas populares estima-se que sejam realizadas mais de 3 mil por ano no país, entre carnavais, expressões folclóricas, procissões, rituais milenares e festejos em homenagem a santos padroeiros, à natureza e à liberdade. No dia 24 de junho, por exemplo, enquanto os povos da Amazônia peruana celebram São João, Cusco realiza uma das festas mais emblemáticas do país: o Inti Raymi, que exalta o deus do Sol, maior símbolo de adoração da cultura inca.

Muitos historiadores acreditam que os antigos habitantes de Nasca foram músicos importantes que criaram diferentes instrumentos de



sopro, como a tradicional flauta de pã, muito usada durante as festas. Outras civilizações também teriam usado caracóis do mar, juncos e até ossos de animais para produzir sons em ritos de reverência a deuses e guerreiros. Uma das danças mais conhecidas é a marinera, muito comum no litoral, assim como o tondero. Mas cada região tem seu estilo próprio de música e dança. Se você gosta de bailar, também vai curtir zamacueca, huayno e diablada.

Acima: celebração do Inti Raymi.

Abaixo: cerâmica e tecelagem estão entre os artesanatos mais famosos do Peru.

# ARTESANATO

Colorido e multifacetado, o artesanato peruano remete aos costumes incas e aos antigos artesãos, que há centenas de anos desenvolveram artes manuais utilizando todo tipo de material. Desenhos geométricos em cores vibrantes - muito comuns nos tecidos, roupas e calçados refletem a cultura popular, passada de geração em geração. Também é comum encontrar lindas pecas talhadas em madeira e metais preciosos. Destaque para as esculturas de pedra de Huamanga, as cerâmicas de Chulicanas e as roupas confeccionadas com fibra de alpaca em Cusco, além das cobiçadas joias de prata com desenhos incaicos e das icônicas miniaturas de Ihama.









# GASTRONOMIA

Comer é uma atração à parte no Peru. Ao longo de milênios, a amplitude geográfica e os diferentes climas deram origem a uma enorme diversidade de ingredientes e técnicas gastronômicas desenvolvidas pelos povos antigos e exploradas ao máximo por imigrantes europeus, africanos e asiáticos. Só para ter uma ideia, há mais de 50 espécies de

milho e 4.500 tipos de batata, com diferentes cores, formatos e tamanhos. O resultado é uma profusão de sabores, aromas e texturas que aguçam os sentidos e cativam o paladar.

Não por acaso, Lima é considerada a Capital Gastronômica da América. Há séculos, seus restaurantes, bares e tabernas misturam ingredientes

No alto, da esq. p/ a dir.: ceviche de conchas negras; seco de frejoles; escabeche de pescado.

Ao lado: o clássico ceviche de peixe.









da costa, dos Andes e da floresta amazônica para criar especialidades únicas. Impossível não se deliciar com os *ceviches*, os *anticuchos* e os pratos da culinária chifa (frutos da fusão chinesa-peruana). Principalmente se forem acompanhados por uma dose de pisco, a bebida-símbolo do Peru.

Para saborear essas e outras iguarias em interpretações requintadas da alta gastronomia limenha, reserve uma mesa no Maido, no Central ou no Astrid & Gastón, que sempre integram os rankings de melhores restaurantes do planeta. Na dúvida, experimente de tudo. Você não vai se arrepender!

No alto, da esq. p/ a dir.: rocoto relleno; sopa andina; lomo saltado.

Abaixo: coquetel à base de pisco.

#### ► VAI UM PISCO AÍ?

ícone da gastronomia peruana, o pisco é uma aguardente de uva. Assim como a cachaça da nossa caipirinha, ele é mais consumido na tradicional versão sour: batido com açúcar e suco de limão (algumas receitas também levam clara de ovo). Mas os criativos barmen peruanos sempre surpreendem os visitantes com novas misturas que o tornam ainda melhor, incluindo frutos da floresta macerados, folhas de coca e ervas. Tim-tim!



# PRINCIPAIS ATRAÇÕES



Catedral de Lima - © Leslie Searles / PROMPERÚ



Plaza de Armas de Cusco, © Alonso Molina / PROMPERÚ

himbies TUMBES

PIURA

LAMBAYE



Machupicchu - © Alex Bryce / PROMPERÚ



Salinas de Maras - © Renzo Giraldo / PROMPERÚ



Deserto de Paracas - © Skyshot / PROMPERÚ



Colibri em Nasca - © Heinz Plenge Pardo / PROMPERÚ



Laguna de Huacachina - © Gihan Tubbeh / PROMPERÚ



Ilha dos Uros no lago Titicaca - © Renzo Giraldo / PROMPERÚ



Vulcão Misti desde mirante de Carmen - © PROMPERÚ



Cânion de Colca e Vale de Arequipa - © Gihan Tubbeh / PROMPERÚ





Museu Tumbas Reales - © César Vega / PROMPERÚ





## LIMA

Acima: a falésia de Lima se debruçando sobre o Pacífico.

Apesar do céu quase sempre encoberto e do corre-corre de toda metrópole, Lima tem um brilho que é só seu. Conhecida como "Ciudad de los Reyes" até o final do século 16, a capital peruana surpreende o visitante com seu patrimônio arqueológico, seus templos gastronômicos aclamados mundo afora e uma grande variedade de atrações que agradam a todo estilo de viajante.

Os apaixonados por história, por exemplo, deparam-se com um colorido casario de arquitetura espanhola colonial, igrejas imponentes e ruínas piramidais com mais de dois mil anos, chamadas de *huacas*, em pleno centro urbano. Na Praça de Armas, o lugar mais visitado é a Catedral de São Francisco, cujo subterrâneo abriga galerias decoradas com ossos humanos.

Com um passado tão rico, não é de estranhar que a cidade conte com excelentes museus, como o do Ouro (com peças incas feitas do precioso metal) e o Museu Rafael Larco Herrera, que reúne 45 mil peças de cerâmica e arte pré-colombiana, incluindo uma curiosa coleção de arte erótica pré-incaica.

Já o nobre bairro de Miraflores concentra os melhores hotéis e restaurantes de Lima. Liderados por Gastón Acurio, muitos chefs peruanos ganharam fama mundial com sua gastronomia refinada, geralmente—mas não unicamente—especializada nos diversos frutos do mar que o país oferece.

Hoje, um dos programas mais charmosos do bairro é saborear um *ceviche* ou drinque à base de pisco







enquanto contempla o mar do alto da falésia que se debruça sobre o Pacífico. Dá até para participar de experiências gastronômicas com direito a *cooking classes* e jantares exclusivos. E os apaixonados ainda podem encerrar o dia na Praça do Amor, cuja enorme estátua de um casal abraçado inspira o romance em qualquer estação.

Prefere mais agito? Então, curta a noite no boêmio bairro Barranco, onde bares e baladas ocupam antigos casarões revitalizados e se espalham pelo Boulevard Sánchez Carrión. Ou durma cedo para, no dia seguinte, seguir até a cidade vizinha de El Callao e fazer o passeio mais emocionante da região: nadar com lobos-marinhos na Ilha Palomino, que fica a quatro horas de navegação da costa. Dóceis e curiosos, os bichos gos-

tam de nadar perto das pessoas, que ainda podem avistar cavernas e aves marinhas. Um prato-cheio para os amantes da natureza!



No alto, à esq.: a estátua na Praça do Amor.

No alto, à dir.: vista de Miraflores e a catedral de Lima.

Ao lado: o bairro de Miraflores.

## CUSCO



Acima: a catedral de Cusco e sua arquitetura barroca espanhola. Muita gente pensa em Cusco como uma base para chegar à mítica Machupicchu. Mas a capital arqueológica das Américas é muito mais que um mero ponto de passagem, e surpreende o visitante com atrações que certamente o farão desejar estender a permanência ali, mesmo que a altitude de 3,4 mil metros cause certo mal-estar no primeiro dia.

Traduzida como "umbigo do mundo" em quéchua, Cusco foi o berço e o centro do Império Inca. Nenhum lugar se destaca tanto na história andina, que pode ser conferida em detalhes durante um passeio pela Praça de Armas e os dez quarteirões da Cidade Velha. Eles retratam bem a era colonial que se seguiu à chegada

de Pizarro em 1532, quando esplendorosas igrejas barrocas foram erguidas sobre ruínas de palácios e de templos incas, criando uma fusão única de elementos arquitetônicos.

O Convento de Santo Domingo exemplifica bem essa mistura de estilos. No seu pátio, observa-se o que restou do Korikancha, o mais importante templo inca. Em 1950, um terremoto destruiu o santuário espanhol, mas os inabaláveis muros de pedra do Korikancha permaneceram de pé.

Já nos arredores, destacam-se o santuário da Fortaleza de Sacsayhuaman, um sítio arqueológico inca cujos muros são edificados com pedras imensas, encaixadas milimetricamente umas às outras, sem qualquer cimento ou liga.

Embora a empreitada tenha envolvido milhares de homens no século 15, ninguém sabe ao certo como eles conseguiram ajustar blocos de até 350 toneladas com total precisão. Muito menos como as deslocaram de lugares situados a mais de 20 km dali. Um mistério, como muitos que pairam no Peru!

Tanta história, contudo, não tira o clima jovial de Cusco, que vibra em seus animados bares, restaurantes e festivais, como a tradicionalíssima Festa do Sol, em junho. Considerada uma das cidades históricas mais charmosas do continente e localizada a apenas uma hora de voo de Lima. Cusco tem uma atmosfera

envolvente, que atrai turistas de todas as partes do mundo. Mas, antes de cair na noite, é importante se acostumar primeiro ao clima de altitude. Caso contrário, você poderá se sentir zonzo antes mesmo de tomar a primeira dose de pisco.



Ao lado: a fachada do Convento de Santo Domingo.

Abaixo: uma das charmosas ruelas do centro histórico.





Ignorada pelo mundo até ser descoberta pelo historiador norte--americano Hiram Bingham em 1911, a fantástica cidade perdida dos incas é um dos mais enigmáticos patrimônios históricos do planeta. Destino dos sonhos de muitos turistas, o labirinto de ruínas e templos de pedra erguidos a 2.400 metros de altitude, possivelmente a partir do século 15. mantém-se até hoie rodeado de mistérios.

As suposições mais aceitas são as de que a cidadela teria sido construída, sob o comando do inca Pachacutec. para conquistar a floresta ou proteger o império e as chamadas Virgens do Sol dos ataques da Coroa Espanhola. Mas ninguém sabe ao certo por que aqueles monumentos foram erguidos em local tão inóspito. Muito menos como essa maravilha da engenharia resistiu a seis séculos de terremotos, clima inclemente e ainda passou despercebida por diversos invasores estrangeiros.

O fato é que basta uma breve caminhada para qualquer um se sentir fascinado diante de monumentos como o Relógio Solar, os recintos cerimoniais e as fontes de água natural que se formam nas pedras.

Para controlar o número de turistas e evitar danos ao patrimônio, o peruano estabeleceu governo algumas regras de visitação nos últimos anos que incluem rotas predeterminadas e o acompanhamento obrigatório de um guia. Desde então, não é mais possível ter tempo livre para perambular como quiser pelo sítio arqueológico. Mas há várias opções de tours. Em junho de 2024, foram lançados três circuitos que reúnem dez diferentes roteiros de visita.

Pode-se chegar a Machupicchu de trem e micro-ônibus, a partir de Cusco, ou caminhando pela Trilha Sagrada dos Incas, que dura cerca de quatro dias. Seia como for, só a vista panorâmica que se contempla na chegada já compensa qualquer esforço. Afinal, ninguém sai dali alheio à atmosfera mágica que paira sobre os templos de pedra depois de vislumbrar seus terraços verdes vigiados por lhamas, perder-se entre os monumentos e escalar as estonteantes alturas do Waynapicchu.







Página oposta: a vista clássica de Machupicchu.

Ao lado: Ihamas e alpacas vagam livremente.

Abaixo: detalhe de uma das construções de pedra de Machupicchu.





# VALLE SAGRADO

Acima: os degraus de Moray.

Ao lado, da esq. p/ a dir.: o sítio arqueológico de Ollantaytambo e as Salineras de Maras.



Estrategicamente localizado entre Cusco e Machupicchu, o Valle Sagrado é aclamado por trekkers, mochileiros e místicos em busca de experiências transcendentais devido à sua desafiadora trilha, de quatro dias, que leva à cidade perdida dos incas. Mas a região é muito mais que um percurso; é um destino por si só. E não é necessariamente preciso encarar essa aventura a pé para vivenciar a magia e os contrastes do Valle Sagrado, com seus famosos mercados, suas aldeias labirínticas, suas ruínas de postos militares incas e seus terracos agrícolas usados desde tempos imemoriais. As acomodações vão de pousadas simples a resorts de luxo, e as opções de aventura incluem cavalgadas, escaladas em rocha e rafting pelas corredeiras do Rio Uruhamha

Também há caminhadas que revelam povoados remotos de tecelões e agricultores. Locais que parecem ter parado no tempo. Em Awanacancha, por exemplo, o turista pode visitar fazendas de lhamas, vicunhas e alpacas; aprender técnicas centenárias de tecelagem, transmitidas de pai para filho; e ainda conhecer algumas das diversas variedades de milho, batata e quinoa cultivadas no território do Peru.

A aldeia colonial de Pisac, por sua vez, fica aos pés de uma impressionante fortaleza inca construída no pico de uma montanha. Seu mercado de artesanato (que funciona às terças, quintas e aos domingos) é o maior da região. Mas o que mais chama atenção são os templos do seu sítio arqueológico, a espetacular técnica do terraceamento e a estonteante vista de trilhas abertas à beira do penhasco.

Já a cidadela de Ollantaytambo é o melhor exemplo do planejamento urbano inca, com canais de irrigação, ruas estreitas de paralelepípedos e casas de pedra habitadas desde o século 13 por quéchuas (povo que descende dos antigos incas e que conserva até hoje os costumes herdados dos seus ancestrais). As ruínas do seu sítio arqueológico, guardadas por enormes terraços íngremes, marcam um dos poucos lugares onde os espanhóis perderam uma grande batalha para os incas.



Ao lado: a impressionante Montanha Arco-Íris de Palccoyo.

# PARACAS

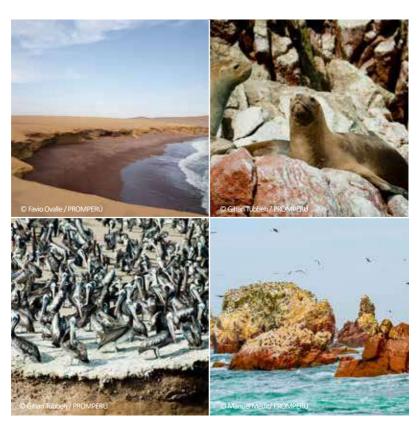
Pequena cidade entre o mar e o deserto, voltada para o turismo, Paracas, na região de Ica, serve de ponto de partida para passeios de barco às Ilhas Ballestas, onde aves e mamíferos marinhos disputam os holofotes com um dos mais importantes sítios arqueológicos do Peru.

Uma espécie de Galápagos em miniatura, o conjunto de ilhas guarda o famoso geoglifo El Candelabro, grutas e uma rica variedade de vida selvagem. Leões-marinhos se espalham nas rochas enquanto colônias de cormorões, atobás-peruanos e pelicanos somam milhares de indivíduos.

Embora não se desembarque nas ilhas, os barcos chegam bem perto da costa. Com sorte, você também poderá avistar pinguins-de-humboldt, biguás e até golfinhos.

De volta à terra firme, agende o passeio de um dia pela desértica Reserva Nacional de Paracas para conferir vestígios, de 5 mil anos, de uma necrópole ligada à cultura paracas, que antecedeu os incas em mais de um milênio. De quebra, exercite uma vez mais o lado gastronômico da viagem e prove uma corvina grelhada em algum restaurante à beira-mar.

Do alto, à esq., em sentido horário: o litoral desértico de Paracas; um leão-marinho ao sol; vista das Ilhas Ballestas; colônios de pelicanos.



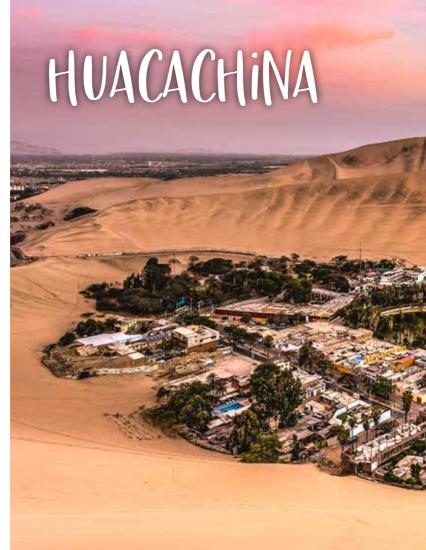
### AS MISTERIOSAS LINHAS DE NASCA

Há quem pense que são obras de alienígenas. Outros acham que se trata de uma carta astronômica gigante desenhada por balonistas pré-históricos com fins agrícolas. Ou obras de arte – feitas sabe-se lá como – para transmitir mensagens secretas aos deuses que as viam lá de cima. O fato é que ninguém nunca conseguiu explicar as misteriosas linhas de Nasca: imensos desenhos de homens, animais e formas geométricas riscados no solo peruano.

Abrangendo uma ampla extensão de mais de 300 km deserto adentro, essas figuras são tão grandes que só podem ser percebidas quando vistas do céu, em voos de avião ou helicóptero. É o caso do condor, com 118 metros de envergadura, e do macaco de 82 metros com a cauda meticulosamente enrolada. E o que é mais intrigante: arqueólogos acreditam que as imagens tenham sido gravadas há muito mais de 2.000 anos, quando a camada superficial de terra e as pedras foram retiradas. Uma coisa é certa: os engenheiros de milênios atrás têm muito a nos ensinar.

Abaixo em sentido horário: a Aranha; o Trapézio; o Macaco.





Ao lado: vista do oásis de Huacachina.

Abaixo, da esq. p/ a dir.: vista das dunas ao redor do oásis; lago de água sulfurosa de Huacachina.







O cenário é deslumbrante: do alto de uma duna esculpida pelo vento, você contempla o sol se pôr no horizonte tingindo toda a paisagem de tons que vão do dourado ao ferrugem. Cerca de 200 metros abaixo, uma lagoa de águas sulfurosas em pleno deserto forma um oásis perfeito, cercado por palmeiras e hotéis charmosos.

Embora não seja tão famosa quanto Nasca, Huacachina, a oeste da região de Ica, é merecidamente uma das escalas obrigatórias dos turistas estrangeiros, que se realizam em passeios a bordo de veículos 4 x 4 nas dunas, deslizando pelas montanhas de areia vizinhas em pranchas de sandboard ou apenas curtindo o dolce far niente.



Acima: ilha de totora, no Lago Titicaca.

> Abaixo: as câmaras funerárias pré-incas de Chullpas de Sillustani.

Apesar da agradável Praça de Armas e da linda fachada de sua catedral, Puno não é uma cidade especialmente bonita, mas tem um grande apelo turístico por causa de suas tradicionais *fiestas* (é a Capital Folclórica do Peru) e por estar localizada exatamente às margens do Titicaca, o lago navegável mais alto do mundo, a 3,8 mil metros do nível do mar. Mais de 40 ilhas se espalham pela sua superfície, tão imensa que mais parece um mar a perder-se no horizonte montanhoso, entre o Peru e a Bolívia.

Seu entorno oferece paisagens e experiências extraordinárias, mas nenhuma é tão surreal quanto passear de barco entre as ilhas de *totora* (espécie de junco) que flutuam em suas águas. Há cerca de cinco séculos, os uros começaram a construí-las para escapar de etnias mais agressivas que viviam em terra firme, como os incas. Deu certo. Até hoje, é possível conversar com descendentes desse povo originário nas ilhotas ancoradas com cordas no fundo do lago.

Todas elas têm casas, arcadas, embarcações e até balanços infantis também confeccionados com a fibra do junco. Dá até para pernoitar em uma dessas exóticas residências com famílias de nativos, que ensinam a arte da pescaria e contam detalhes sobre os seus costumes e suas tradições.

Outro destaque é a ilha de Taquile, onde a comunidade recebe amavelmente os turistas, sempre trajada com coloridas vestimentas à moda tradicional. Os islenhos são hábeis artesãos e cada trabalho revela surpreendentes técnicas desenvolvidas durante séculos por seus ancestrais.











#### Dica

Na alta temporada (inverno), as temperaturas ficam bem abaixo de zero à noite, e a sensação térmica ao ar livre é agravada pelos ventos fortes e úmidos que vêm do lago ao entardecer. Por isso, é fundamental verificar se o seu hotel tem calefação. Já os dias de verão são secos e ensolarados. Para evitar o soroche (mal de altitude), planeje passar algum tempo antes em cidades como Cusco (a 3.326 metros do nível do mar) ou Arequipa (a 2.350 metros) para se aclimatar. Os hotéis mais sofisticados – e até alguns ônibus – oferecem oxigênio para aliviar a sensação de falta de ar, mas é uma

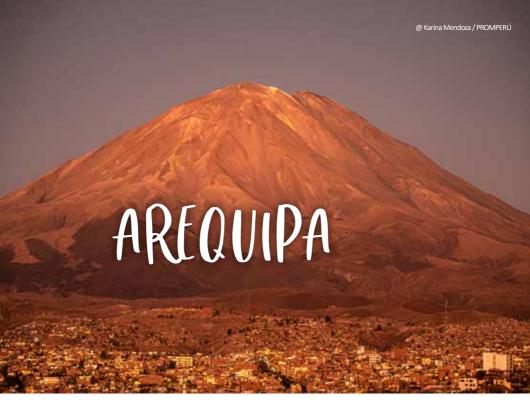
solução momentânea. Com o tempo, o seu organismo

naturalmente se acostumará.

A altitude cria condições climáticas extremas em Puno.

Acima, da esq. p/ a dir.: pórtico de pedra pré-colombiano; laguna Umayo desde o Complexo Arqueológico de Sillustani; tradicional barco de junco uro.





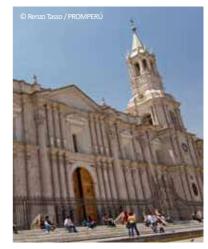
Acima: o vulcão El Misti, com Arequipa aos seus pés.

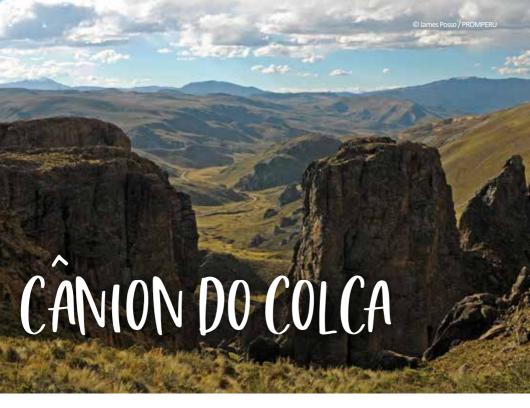
> Abaixo: a catedral de Arequipa.

Segunda maior metrópole do Peru – fica atrás só de Lima –, a província de Arequipa mantém a atmosfera de cidade colonial espanhola, com várias construções históricas erguidas com uma pedra branca, chamada sillar, no mais autêntico estilo barroco-mestiço. Destaque para a gigantesca Catedral de Arequipa, o secular Convento de Santa Catalina e a rica culinária fusion que desafia o paladar nas tradicionais picanterías (nome dado aos restaurantes de comida apimentada) da efervescente Praça de Armas.

Só esses atrativos históricos, culturais e gastronômicos já justificam uma visita à terra natal do Nobel de Literatura Mario Vargas Llosa, que chegou a concorrer à presidência do Peru em 1990. Mas quem gosta de aventuras encontra muito mais que fazer por lá.

Localizada à sombra de três vulcões adormecidos e a poucas horas dos dois cânions mais profundos do planeta, Arequipa proporciona algumas experiências arrepiantes, como subir ao topo do simétrico cone do vulcão El Misti ou ver a múmia Juanita no Museu Santuários Andinos.





O percurso é relativamente longo: 160 km desde Arequipa. Mas vale muito a pena. Principalmente quando você se vê diante do privilégio de avistar grandes condores aproveitando as correntes de ar quente para subir acima dos paredões quase verticais do Cânion do Colca, o segundo desfiladeiro mais profundo do mundo — só um pouquinho mais raso que o seu vizinho, o Cotahausi, e duas vezes mais profundo que o seu equivalente mais



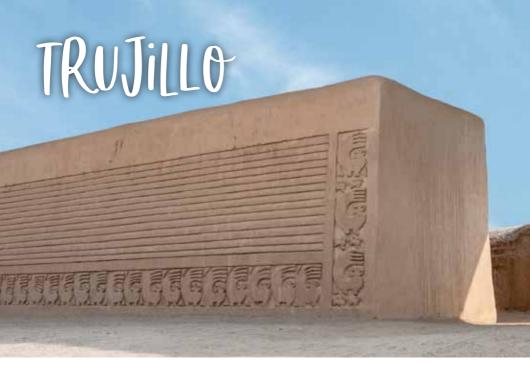
famoso, o Grand Canyon, nos Estados Unidos.

Para evitar o mal de altitude, já que o vale chega a quase 5 mil metros do nível do mar, o ideal é reservar um tour de dois dias no Colca. Também é importante levar bloqueador solar. Afinal, para ver os condores passarem, fica-se muito tempo ao ar livre, e o ar frio pode enganar.

Os meses de junho a setembro são o melhor período para observar essa ave-símbolo dos Andes plainando suavemente sobre os paredões, como na clássica canção *El Condor Pasa*, de 1913. Mas a região tem outros atrativos que valem uma visita em qualquer época do ano, como as águas termais de La Calera, o povoado de Chivay e outras comunidades andinas que encantam com seus costumes, tradições e roupas típicas.

Acima: a formação geológica "Janela do Colca".

Abaixo: ponte pênsil de Sibayo.



Acima: a cidadela de Chan Chan.

Abaixo: centro histórico de Trujillo com suas casas coloridas. Terceira maior cidade do Peru, fundada em 1534 por Diego de Almagro, Trujillo tem um centro histórico colorido e muito bem conservado, com belas igrejas, praças charmosas, ruelas cheias de pequenos comércios e casarões de estilo colonial que criam uma atmosfera acolhedora. Mas o seu maior tesouro está nos arredores. Situada a 560 km de Lima e próximo a impressionantes ruínas das culturas chimu e moche, a cidade supera facilmente suas rivais do norte em estilo e graça.

A maioria dos turistas visita Trujillo para conhecer o sítio arqueológico de Chan Chan, que fica pertinho dali, a menos de 5 km. A capital da civilização chimu, que chegou a ser a maior cidade da América pré-colombiana antes de cair nas mãos dos incas, foi toda erguida com blocos de adobe, madeira e palha. O clima seco da região ajudou a preservar seus

palácios, templos e edifícios com notáveis decorações em alto relevo. Já os templos do Sol e da Lua, datados de mais de 1.500 anos, são um símbolo da cultura moche.

Depois dessa esplendorosa viagem no tempo, respire ares de modernidade em Huanchaco, que tem belas praias, boas ondas para surfar e uma interpretação mais contemporânea de adoração ao Sol.







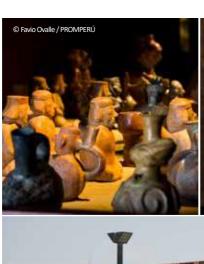
A partir da esq., em sentido horário: alto relevo na Huaca de la Luna; traje típico da região; cerâmica do povo moche; praia local com boas ondas para o surfe.

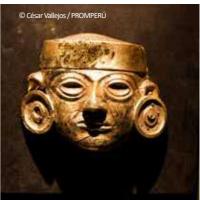


# CHICLAYO

Acima: árvore Paloverde e vista do Santuário Histórico Bosque de Pómac.

Ao lado, a partir da esq., em sentido horário: artefatos sipán; máscara de ouro da cultura moche; fachada do Museu Tumbas Reales de Sipán.









Conhecida como Cidade da Amizade, Chiclayo estende a mão a todo perfil de turista. Para os místicos, o mercado principal é uma síntese do que seus "bruxos" oferecem de melhor: tem ervas xamanistas, elixires e muitas receitas curiosas. Para os apaixonados por gastronomia, a cidade oferece uma mistura ousada de pratos regionais que surpreendem o paladar a cada refeição. E para quem gosta de história com toques de aventura, Chiclayo e seus arredores são um prato-cheio.

Em 1987, pesquisadores descobriram uma tumba real moche em Sipán. Com esse achado extraordinário, os arqueólogos puderam recuperar centenas de artefatos de valor inestimável – e as escavações continuam!

Para ver esse patrimônio de perto, vale visitar o museu Tumbas Reales de Sipán, que guarda as joias e outros tesouros encontrados no túmulo do líder moche, que governou a região entre os séculos 2º e 3º. A construção tem formato de pirâmide e o seu interior simula os aposentos originais da tumba de Sipán.

Outro sítio arqueológico que impressiona na região é o de Túcume, a 33 km de Chiclayo. Suas ruínas abrigam 26 pirâmides construídas por várias civilizações ao longo dos séculos. Os níveis inferiores foram erguidos pelo povo sicán há cerca de mil anos. Os outros dois superiores e os muros peculiares em volta foram adicionados pelos chimus.

A área é enorme, mas é possível ter uma vista panorâmica completa – e espetacular! – do sítio a partir de um mirante no topo do Morro do Purgatório. Vislumbrando tudo lá de cima, não há como discordar: o Peru é mesmo o Egito da América do Sul.



Acima: complexo arqueológico Huaca Rajada.

Abaixo: Chinguirito, prato típico da região.

# SAÍDAS O ANO TODO

#### Lima gastronômica e colonial

3 noites

Visita a um mercado típico, preparo de pisco sour, ceviche e almoço.

Espetáculo de cavalos de passos.

#### Paisagens Peruanas

14 noites

Lima, Paracas, Ica, Nasca, Arequipa, Colca, Cusco, Vale Sagrado, Águas Calientes e Puno.

Machupicchu com entradas, almoço e trem Vistadome; Ilhas Balestas, ilhas flutuantes de Uros, sobrevoo nas linhas de Nasca.

Abaixo, a partir da esq.: bonecas fipicas de Moray; Fortaleza de Ollantaytambo; representação de Sacerdote no Museu Tumbas Reales de Sipán.

#### **Grande Panorama Andino**

14 noites

Lima, Cusco, Valle Sagrado, Machupicchu, Arequipa, Vale de Colca, Puno, Lago Titicaca.







# GRUPOS DE BRASILEIROS

Roteiros de 6 e 8 noites visitando Lima, Vale Sagrado, Machupicchu e Cusco.

Saídas para a temporada 2024/2025 com bloqueios aéreos e guia brasileiro.

Consulte-nos!



Abaixo, a partir da esq.: amanhecer no lago Titicaca; Candelabro no Reserva Nacional Paracas; doce tradicional.











**(**11) 3090-9996

o flot.viagens